



A Governança é o início de tudo

A incorporação de fatores ESG como parte fundamental da análise de empresas está em linha com a relevância do pilar ESG que julgamos essencial nas empresas analisadas. Não há como separar as agendas, e a Governança é o início de tudo. Peter Druker traduz de forma única a essência do que pensamos sobre governança quando diz que **"A cultura come a estratégia no café da manhã"**² - somente uma governança forte é capaz de colocar, no nível cultural da empresa e de seus colaboradores, o discernimento e a importância da sustentabilidade para o negócio.

Recentemente ouvimos de uma conselheira³ de empresas algo relevante e que completa a ideia anterior: "a governança é uma jornada. Precisamos descobrir em que momento da jornada nós estamos. E **transparência é o nome do jogo.**" Por isso é fundamental que a empresa seja transparente com o avanço da sua agenda ESG. Mostrar um "dado feio" não é o problema, mas sim não apresentar dado algum ou considerar a mera divulgação da meta da empresa (sem incluir o estágio do processo) como suficiente. Apoiados nessa crença de que a **governança é o início de tudo**, optamos por considerá-la como **pilar de maior peso nas análises ESG** para todas as empresas dentro da nossa metodologia de investimentos.

Grandes emissores de Gases de Efeito Estufa devem estar no universo de cobertura

Esse é sem dúvida um ponto de grande controvérsia. Acreditamos que não há como falar em transição para economia de baixo carbono sem a participação efetiva de indústrias como a de óleo e gás, ou mesmo a indústria siderúrgica. Numa alusão à citação feita no filme 'O Poderoso Chefão', segundo a qual "devemos deixar os amigos por perto, mas os inimigos mais perto ainda", encaramos da mesma forma o processo de analisar, investir e influenciar as empresas com elevado nível de emissões de gases de efeito estufa. O acompanhamento de tais setores, seja na gestão própria ou através de benchmarks específicos, mantém o devido olhar sobre sua atuação e em **como essas empresas estão se preparando para reduzir o impacto no meio ambiente**. Além disso, a transição para economia de baixo carbono exige investimentos elevados, sendo esse mais um motivo para empresas como petrolíferas, siderúrgicas e mineradoras sentarem-se à mesa para participar do financiamento dessa transição. Para colocar em números o tamanho do desafio, estudo recente divulgado pela IRENA⁴, projetou que para alcançar a meta máxima de aquecimento global de 1,5°C até 2050, será necessário investir cerca de US\$ 150 trilhões em tecnologias de transição energética. Por fim, há um ponto muito importante aqui: os compromissos do Brasil com as metas internacionais de descarbonização só serão alcançados com o apoio e colaboração da iniciativa privada. Deixar essas indústrias de fora do olhar atento do investidor não parece ser uma boa opção.

² Tradução livre do original: "Culture eats strategy for breakfast".

³ Debora Wright atualmente é membro independente do conselho de administração do Banco Santander (Brasil) S.A.

⁴ IRENA (International Renewable Energy Agency). Disponível em https://mc-cd8320d4-36a1-40ac-83cc-3389-cdn-endpoint.azureedge.net/-/media/Files/IRENA/Agency/Publication/2023/Mar/IRENA_WETO_Preview_2023.pdf?rev=2ca35086907b42cca651b0179a7c639c&utm_campaign=carbon_o_zero_1&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

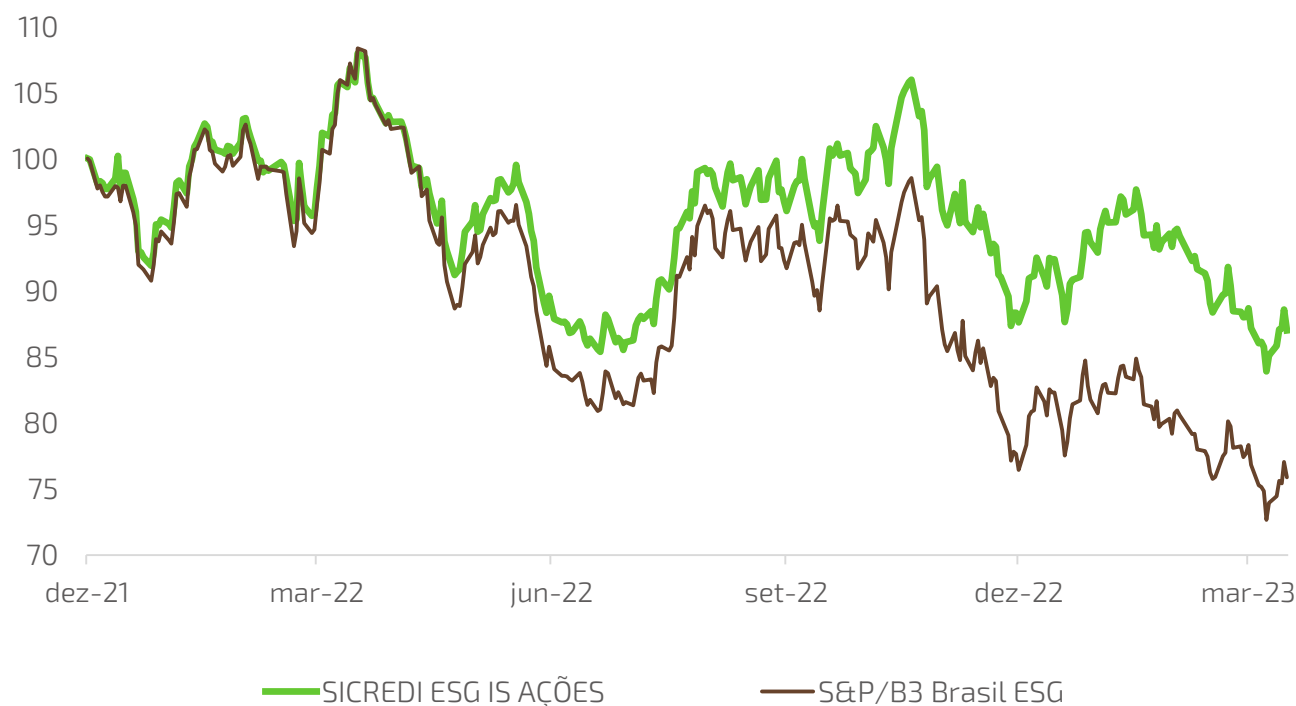


(administradores, controladores, auditores, reguladores) têm parcela de responsabilidade e a evolução da regulamentação vem para delimitar e ajustar essas responsabilidades.

A jornada de investimentos sustentáveis requer que avanços no conhecimento sejam compartilhados. A evolução enquanto gestores precisa ser compartilhada e acompanhada por nossos investidores, e por esse motivo, faremos uma carta de **publicação trimestral**. Tal transparência tem a intenção de reduzir a assimetria de informação entre os investidores, além de permitir que sejam nossos fiscais e impulsionadores, trazendo críticas e sugestões para o aperfeiçoamento contínuo da gestão de investimentos.

A seguir apresentamos o histórico de rentabilidade do fundo. Boa parte da rentabilidade gerada no trimestre veio da combinação de **não termos alocação em ações de Americanas** - contrariando a carteira do benchmark, que considerava uma exposição de 1,93% e termos menor exposição a empresas de varejo físico que foi em grande parte afetado pelo evento e também pelo cenário mais apertado de crédito ao consumidor final.

Desempenho Histórico



Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do FGC/FGCOOP. É recomendada a leitura do regulamento, formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais pelo investidor antes de investir. Este fundo possui ações, podendo resultar em significativas perdas para seus cotistas. As rentabilidades informadas são líquidas da taxa de administração, mas não são líquidas de impostos. As informações divulgadas têm caráter informativo, não sendo uma oferta.





Desempenho Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2023	5,71%	-7,06%	-4,15%										-5,83%
S&P/B3 ESG	3,13%	-8,74%	-2,03%										-7,80%
Diferença	2,58%	1,68%	-2,12%										1,97%
2022	3,78%	-3,48%	6,75%	-7,93%	0,25%	-12,06%	5,83%	6,25%	-0,68%	9,11%	-7,93%	-4,09%	-6,61%
S&P/B3 ESG	4,35%	-2,96%	6,92%	-10,13%	0,00%	-14,64%	5,47%	7,55%	-1,95%	6,88%	-10,84%	-4,54%	-15,97%
Diferença	-0,57%	-0,52%	-0,17%	2,20%	0,25%	2,58%	0,36%	-1,30%	1,27%	2,32%	2,91%	0,45%	9,36%

Informações Adicionais

Fundo: **Sicredi FIC Ações Sustentáveis ESG IS**

Classe: **Ações Renda Variável**

CNPJ: **41.283.741/0001-04**

Aplicação Inicial: **R\$ 500,00**

Cota Aplicação: **D+1**

Crédito em Conta: **D+3**



br.linkedin.com/company/sicrediasset



www.sicredi.com.br/site/asset

Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do FGC/FGCOOP. É recomendada a leitura do regulamento, formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais pelo investidor antes de investir. Este fundo possui ações, podendo resultar em significativas perdas para seus cotistas. As rentabilidades informadas são líquidas da taxa de administração, mas não são líquidas de impostos. As informações divulgadas têm caráter informativo, não sendo uma oferta.



Gestão de Recursos